





## **CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE**

Ata da reunião de dezembro de 2016

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

A Crise Econômica no Estado do Rio de Janeiro

Os tópicos da apresentação foram os seguintes:

- Foi explicado que a situação econômica do estado está dramática. Até 2018, o rombo será de 50 bilhões de reais.
- O governo estadual, na visão do Mauro, deveria ter priorizado empresas muito empregadoras ou que não viriam para a região e, principalmente, para companhias com atividades exportadoras que traria renda nova para o Estado. É fato que o Rio de Janeiro atraiu algumas atividades econômicas.
- A questão principal é a queda de receita. Desde 2007, o estado do Rio de Janeiro vive um cenário perfeito. Nenhum economista em 2014 previu recessão em 2015, quando a economia teve uma queda de 3,5%. 2016 também terá recessão. A única boa notícia é a queda da inflação.
- O funcionalismo público aumentou 2,5% entre 2006 e 2014. De 2010 a 2014 houve uma queda. De fato, há um problema na aposentadoria que é preciso ser discutido.
- O salário médio de fato teve um aumento. Mas não explica o problema.
- O Brasil só tem 11% de empregados públicos. Os Estados Unidos, por exemplo, tem 15% de empregados públicos.
- O Rio de Janeiro tem, em termos de emprego, 10% do número total do país. Mas o desemprego representa 24,6% do total nacional.
- A receita tributária de São Paulo é cinco vezes maior que a do Rio de Janeiro. É preciso ampliar o debate sobre o estado.
- É necessário discutir alternativas para sair da crise.
- Irá ser apresentado novo orçamento territorializado usando as áreas de planejamento à nova gestão da Prefeitura do Rio. A ideia é estruturar as 16 áreas de planejamento, acabar com as subprefeituras e ter áreas de planejamento com perfil mais técnico, com funcionários de carreira – tentando integrar mais as políticas.

*Aparte do diretor de Informações da Cidade, Luiz Roberto Arueira:* foi utilizado todo o arcabouço instituído pela lei complementar 111, o trazendo para a realidade da cidade com uma proposta seja viável de acontecer. Queremos que o planejamento das diversas regiões atenda as características de cada uma delas, através de um perfil mais técnico e criar uma estrutura de apoio com pessoas que possam avaliar cada política pública.

*Aparte do conselheiro Sergio Besserman:* Arueira, você acredita que podemos dar alguns passos de indicadores de gestão na educação?

*Aparte do diretor de Informações da Cidade, Luiz Roberto Arueira:* com certeza. Na lei complementar está previsto a elaboração dos diagnósticos regionais. Essa é uma tarefa que tem tudo a ver com o IPP.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

*Aparte do conselheiro Pedro Motta:* o Rio precisa de um raciocínio sistêmico. As cinco áreas de planejamento têm uma grande legitimidade pelo conjunto da sociedade porque elas são definidas efetivamente por questões muito claras.

**Mauro Osorio retoma a palavra**

Sobre as APs, acompanho a regionalização do Estado, que necessita ser reorganizada. Concordo que precisamos pensar sistemicamente. Por outro lado, para descer mais perto do cidadão de forma estruturada, integrando políticas, essas cinco áreas são amplas demais.

*Aparte da diretora de Projetos Especiais, Andrea Pulici:* o problema da AP é que as desigualdades da cidade são bem distintas. Por exemplo, na AP3 temos a Maré, a Ilha, Bonsucesso e Penha. Pensar um planejamento para uma área como essa, é muito complexo. Quando chegamos a um nível de RP, pra qualquer indicador que a gente tenha de informação, consigo ver exatamente o que eu preciso potencializar em uma RP ou outra. Isso não significa ignorar a cidade como um todo. A proposta é fazer uma lupa que te possibilite resolver problemas, que você não enxergaria no todo.

*Aparte do gerente de pesquisa do IPP, Paulo Fernando Cavallieri:* eu concordo. Mas, nós técnicos, temos uma visão muito positivista, que não cruza com o lado político. Por isso, o mapeamento das subprefeituras, que hoje em dia é uma referência política para a população.

*Aparte da diretora de Projetos Especiais, Andrea Pulici:* já existe um parcelamento da cidade do Rio bem consolidado. Nós temos oito subprefeituras, cinco áreas de planejamento... Eu não sei qual é o nível de subcentralidade que deveríamos propor, para que não seja tão fracionada. A proposta é recuperar a divisão que já foi feita no Plano Diretor. O Plano Diretor diz que as RPs são ela que tem que ser respeitadas para planejar a cidade. Então só estamos recuperando algo que já existe.

*Aparte do diretor de Informações da Cidade, Luiz Roberto Arueira:* criar novos indicadores e metas para cada uma dessas áreas não é difícil. O mais complexo é fazer a gestão. Porque um gestor regional de uma área irá ter que falar com gestor de outra área para tratar do mesmo assunto.

O presidente Mauro Osorio agradeceu aos presentes, desejou boas festas e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.